ENTRE TELAS, VOZES E SABERES: OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA CONTEMPORÂNEA

BETWEEN SCREENS, VOICES, AND KNOWLEDGE: MULTILITERACIES IN CONTEMPORARY BASIC EDUCATION

GISLANDIA MARTINS DOS SANTOS
Graduação em Letras pela Faculdade Universidade Paulista –UNIP (2007); Especialista em Práticas Reflexivas no Ensino de Inglês, pela Faculdade Pontifícia Universidade Católica – PUC (2014), Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (2024); Professora de Ensino Fundamental II – Língua Portuguesa – na EMEF Professor Florestan Fernandes, Professora de Educação Básica – Língua Portuguesa – na EE Presidente Tancredo de Almeida Neves

RESUMO

As transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas modificaram profundamente as formas de comunicação, leitura, escrita, bem como a produção de conhecimento. Nesse contexto, os multiletramentos emergem como uma perspectiva educacional capaz de ampliar as práticas pedagógicas e aproximar as escolas das diferentes linguagens presentes no cotidiano dos estudantes. Este artigo discute a importância dos multiletramentos na educação básica, considerando as mudanças provocadas pela cultura digital, pelas múltiplas formas de linguagem e pela diversidade cultural presente na sociedade contemporânea. A pesquisa apresenta reflexões sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos, criativos e participativos, capazes de interpretar e produzir sentidos em diferentes contextos sociais. Além disso, aborda-se a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem textos multimodais, tecnologias digitais, diversidade linguística e participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Este estudo também destaca os desafios enfrentados por nós, professores, diante das novas demandas educacionais e a importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas voltadas aos multiletramentos. Conclui-se que os multiletramentos representam uma possibilidade significativa de transformação das práticas escolares, contribuindo para uma educação mais inclusiva, crítica e conectada às realidades contemporâneas.

Palavras-chave: Multiletramentos; Educação básica; Cultura digital; Linguagens; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Social and technological transformations in recent decades have profoundly altered forms of communication, reading, and writing, as well as knowledge production. In this context, multiliteracies emerge as an educational perspective capable of expanding pedagogical practices and bridging the gap between schools and the diverse forms of language present in students' daily lives. This article discusses the importance of multiliteracies in basic education, considering the changes brought about by digital culture, multiple forms of language, and the cultural diversity found in contemporary society. The research reflects on the school's role in shaping critical, creative, and participatory individuals capable of interpreting and constructing meaning across various social contexts. Furthermore, it addresses the need for pedagogical practices that value multimodal texts, digital technologies, linguistic diversity, and active student participation in the learning process. The study also highlights the challenges teachers face regarding new educational demands and the importance of teacher training for developing practices centered on multiliteracies. It concludes that multiliteracies offer a significant opportunity to transform school practices, contributing to an education that is more inclusive, critical, and connected to contemporary realities.

Keywords: Multiliteracies; Basic education; Digital culture; Languages; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais nas últimas décadas transformou profundamente as formas de comunicação, produção de conhecimento e participação social. O avanço da internet, das redes sociais e das diferentes plataformas digitais alterou significativamente a maneira como as pessoas e, em especial, os estudantes acessam informações, interagem e constroem saberes. Nesse contexto, a educação passa a desempenhar um papel fundamental na formação de sujeitos letrados, capazes de compreender, utilizar e refletir criticamente sobre as tecnologias digitais em suas práticas diárias.

No âmbito da educação pública brasileira, políticas educacionais têm buscado incorporar essas transformações ao currículo escolar, reconhecendo a importância da cultura digital para o desenvolvimento integral dos estudantes, que é a base dos documentos oficiais sobre educação da Prefeitura Municipal de São Paulo. Documentos orientadores e diretrizes educacionais apontam para a necessidade de integrar as tecnologias digitais às práticas pedagógicas, promovendo não apenas o acesso a recursos tecnológicos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação e à participação responsável em ambientes digitais.

Na cidade de São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação tem desenvolvido documentos orientadores que articulam a educação digital às práticas pedagógicas e às práticas sociais contemporâneas. Entre esses documentos destacam-se o Currículo da Cidade, os materiais de orientação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME-SP) e as diretrizes voltadas à cultura digital e ao uso pedagógico das tecnologias, uma vez que a alfabetização e o letramento são intrínsecos as tecnologias digitais.

Entretanto, apesar da presença crescente das tecnologias digitais na sociedade e das orientações presentes nos documentos oficiais, ainda existem desafios relacionados à forma como essas tecnologias são efetivamente integradas ao cotidiano escolar. Nesse sentido, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a educação digital é abordada nos documentos oficiais da rede municipal de ensino de São Paulo e como essa abordagem se relaciona com as práticas sociais contemporâneas mediadas pelas tecnologias digitais?

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como as políticas educacionais orientam a integração da cultura digital no ambiente escolar e quais são as implicações dessa integração para a formação dos estudantes. Dessa forma, a justificativa deste trabalho baseia-se na importância de analisar como a educação digital vem sendo incorporada às práticas pedagógicas e de que maneira essa abordagem contribui para a formação de cidadãos letrados e capazes de atuar de forma crítica, ética e responsável na sociedade digital. Nesse sentido, a cultura digital pode ser compreendida como um conjunto de práticas sociais mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. De acordo com Pierre Lévy, “a cibercultura expressa o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é discutir a relação entre educação digital e práticas sociais no contexto da rede municipal de ensino de São Paulo, a partir da análise de documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação, sob um viés de educadora.

Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos: analisar como a educação digital é apresentada nos documentos orientadores da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; compreender de que forma esses documentos propõem a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas; refletir sobre as relações entre educação digital, cultura digital e práticas sociais contemporâneas no ambiente escolar.

Assim, a educação digital não se limita ao ensino do uso técnico de ferramentas tecnológicas, mas envolve um campo mais amplo que inclui o desenvolvimento do letramento, da autoria digital, da colaboração em ambientes virtuais e da participação ética e responsável nas redes digitais. Nesse sentido, as práticas sociais mediadas pelas tecnologias tornam-se também objeto de reflexão e aprendizagem no espaço escolar, ampliando as possibilidades de formação dos estudantes para a cidadania na era digital.

A sociedade contemporânea é marcada pela intensa circulação de informações, pelo avanço das tecnologias digitais e pela presença de diferentes linguagens nos processos de comunicação. Atualmente, crianças e jovens convivem diariamente com imagens, vídeos, memes, redes sociais, jogos digitais, *podcasts* e diversas outras formas de interação mediadas pela tecnologia. Diante desse cenário, o educador e a escola enfrentam o desafio de ampliar suas práticas pedagógicas para dialogar com essas novas formas de produção de sentido.

Durante muito tempo, o ensino da leitura e da escrita esteve centrado apenas no texto verbal impresso. Entretanto, as transformações culturais e tecnológicas exigem que a educação vá além das práticas tradicionais de alfabetização e letramento. Surge, então, a perspectiva dos multiletramentos, conceito desenvolvido pelo Grupo de Nova Londres na década de 1990, que propõe uma educação voltada para a multiplicidade cultural e para a diversidade de linguagens presentes na sociedade.

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos envolvem não apenas diferentes linguagens, mas também diferentes culturas, formas de interação e modos de participação social. A autora afirma que os multiletramentos “apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos” (ROJO, 2012, p. 13). Isso significa compreender que os estudantes produzem sentidos por meio de múltiplas semioses, como imagens, sons, vídeos, movimentos, textos digitais e diferentes recursos multimodais.

Nesse sentido, os educadores precisam reconhecer que os estudantes já chegam ao ambiente escolar trazendo experiências significativas relacionadas às tecnologias digitais e às práticas de comunicação contemporâneas. Muitas vezes, os estudantes dominam recursos tecnológicos e participam ativamente de ambientes digitais, mas ainda necessitam desenvolver competências leitoras e escritoras de forma crítica, para interpretar informações, compreender discursos e utilizar as tecnologias de forma ética e responsável, dada a vasta gama de recursos visuais para análise em textos diversos.

Este estudo é relevante, posto que existe a necessidade de refletir sobre o papel dos multiletramentos na educação básica, além de compreender como as práticas pedagógicas podem contribuir para uma formação mais crítica, inclusiva e conectada às demandas da sociedade atual. Assim, este artigo tem como objetivo discutir a importância dos multiletramentos no contexto da educação básica, analisando suas contribuições para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, comunicação e participação social.

Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de multiletramentos, analisar a relação entre cultura digital e práticas pedagógicas, refletir sobre o papel do professor diante das novas linguagens e discutir os desafios e possibilidades da implementação dos multiletramentos na escola.

Dessa forma, pensar os multiletramentos significa reconhecer que ensinar e aprender, na contemporaneidade, envolve muito mais do que decodificar palavras. Trata-se de formar sujeitos

capazes de interpretar criticamente o mundo, produzir sentidos em diferentes linguagens e participar ativamente da vida social, tanto dentro como além dos muros da escola.

LETRAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA VIDA SOCIAL

Durante muitos anos, acreditou-se que aprender a ler e escrever significava apenas reconhecer letras, formar palavras e produzir frases corretamente. Entretanto, alguns estudos na área da educação e da linguagem passaram a demonstrar que o processo é muito mais amplo. Saber decodificar palavras não garante, necessariamente, que um estudante consiga compreender textos, interpretar informações ou utilizar a leitura e a escrita em situações reais da vida cotidiana.

Nesse sentido, surge a noção de letramento, conceito que amplia a compreensão sobre as práticas de leitura e escrita. Mais do que dominar técnicas de alfabetização, trata-se da capacidade de utilizar a linguagem escrita de maneira significativa nas diferentes práticas sociais.

Segundo Soares (2009), o letramento está relacionado ao uso social da leitura e da escrita. A autora afirma que “letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2009, p. 39). Isso significa compreender que a leitura e a escrita fazem parte da vida em sociedade e estão presentes em diversas situações do cotidiano.

Quando uma pessoa lê uma notícia, interpreta uma placa, envia uma mensagem pelo celular, escreve um currículo, lê um meme, acompanha uma receita ou participa de uma discussão nas redes sociais, ela está utilizando práticas relacionadas à linguagem escrita. Essas experiências mostram que aprender envolve também compreender contextos, interpretar sentidos e participar da vida em sociedade.

A escola possui um papel fundamental nesse processo, pois é um dos principais espaços de acesso ao conhecimento sistematizado. No entanto, trabalhar a leitura e a escrita de maneira significativa exige ir além da simples memorização de regras gramaticais ou exercícios repetitivos.

Segundo Kleiman (2005), as práticas de leitura e escrita precisam estar relacionadas às experiências sociais dos estudantes. A autora destaca que “o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita” (KLEIMAN, 2005, p. 6).

Isso significa reconhecer que os estudantes já chegam à escola trazendo conhecimentos, vivências e experiências relacionadas à linguagem. Muitas crianças, por exemplo, têm contato com livros, músicas, histórias, celulares, placas, embalagens e conteúdos digitais antes mesmo do processo formal de alfabetização. Além disso, a leitura não acontece apenas por meio de textos escritos, as pessoas também

interpretam imagens, sons, símbolos, gestos e diferentes formas de comunicação presentes na sociedade. Por isso, compreender o mundo exige sensibilidade para analisar informações, estabelecer relações e construir sentidos.

Paulo Freire contribuiu profundamente para essa reflexão ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1996, p. 11). Essa perspectiva mostra que a aprendizagem está diretamente ligada às experiências sociais, culturais e históricas vividas pelos sujeitos.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover práticas que estimulem o pensamento crítico, a participação e o diálogo. Quando a leitura e a escrita são trabalhadas de forma contextualizada, os alunos conseguem perceber sentido no que aprendem e desenvolvem maior autonomia. Outro fator importante refere-se ao impacto das tecnologias digitais nas práticas de linguagem. Atualmente, crianças e adolescentes convivem diariamente com redes sociais, vídeos, aplicativos de mensagens, jogos online e diferentes plataformas digitais. Isso transforma a maneira como as pessoas leem, escrevem, interagem e produzem informações.

Dessa forma, a educação contemporânea precisa compreender que as práticas de leitura e escrita se tornaram mais dinâmicas, interativas e multimodais. A interpretação de memes, vídeos, *podcasts*, infográficos e conteúdos digitais também faz parte da construção de sentidos na sociedade atual.

Assim, compreender o letramento significa reconhecer que aprender a ler e escrever envolve participação social, construção de sentidos, interação cultural e desenvolvimento da consciência crítica. Mais do que ensinar códigos linguísticos, a escola contribui para formar sujeitos capazes de interpretar o mundo, expressar ideias e participar ativamente da vida escolar e em sociedade.

CULTURA DIGITAL E NOVAS FORMAS DE APRENDIZAGEM

A cultura digital faz parte do cotidiano de crianças, adolescentes e adultos, e o uso constante de celulares, redes sociais, plataformas digitais e aplicativos de comunicação transformaram as maneiras de aprender, interagir e compartilhar conhecimentos.

Dessa forma, os estudantes desenvolvem novas formas de aprendizagem, muitas vezes mediadas pela tecnologia e pela interação em ambientes digitais. Vídeos educativos, tutoriais, jogos online, fóruns de discussão e redes colaborativas tornam-se espaços de construção de saberes.

Segundo Lévy (1999), a cibercultura representa um conjunto de práticas, valores e modos de pensamento desenvolvidos a partir do crescimento do ciberespaço. Para o autor, “a cibercultura expressa o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17). Isso significa que as tecnologias

digitais não são apenas ferramentas, mas elementos que influenciam diretamente a forma como as pessoas se comunicam e produzem conhecimento.

Diante dessa realidade, a escola não pode permanecer distante das práticas culturais vivenciadas pelos estudantes. É necessário reconhecer que a aprendizagem acontece também fora dos espaços tradicionais de ensino e que as tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades pedagógicas.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância da cultura digital no desenvolvimento das competências dos estudantes. O documento ressalta que os alunos devem ser capazes de "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais" (BRASIL, 2018, p. 9). O documento afirma que é necessário "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais" (BRASIL, 2018).

Podemos concluir, portanto que trabalhar com multiletramentos na educação básica significa incorporar diferentes linguagens e recursos tecnológicos ao currículo escolar, promovendo práticas pedagógicas mais significativas e próximas da realidade dos estudantes.

Além disso, a cultura digital favorece o desenvolvimento da autoria, da criatividade e da colaboração. Quando os alunos produzem vídeos, *podcasts*, jornais digitais ou projetos multimídia, eles passam a atuar de forma mais ativa no processo de aprendizagem, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, à pesquisa e ao pensamento crítico.

OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos capazes de compreender criticamente as diferentes linguagens presentes na sociedade. Sendo assim, os multiletramentos oferecem possibilidades importantes para ampliar as práticas pedagógicas, além de promover aprendizagens mais significativas.

Nessa perspectiva, o ensino da leitura e da escrita não se limita apenas ao texto verbal. Imagens, músicas, vídeos, infográficos, memes, fotografias, histórias em quadrinhos, jogos digitais e redes sociais também passam a ser considerados textos que produzem sentidos e merecem ser analisados criticamente, além de dar suporte inerente ao letramento.

Essa abordagem contribui para aproximar a escola das experiências vividas pelos estudantes em seu cotidiano. Muitas vezes, os alunos demonstram grande interesse e familiaridade com conteúdos digitais, mas encontram dificuldades em relacionar essas experiências às práticas escolares tradicionais. No entanto, ao incorporar diferentes linguagens ao processo educativo, o educador pode ampliar as possibilidades de participação dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de competências

comunicativas mais amplas. A produção de textos multimodais, por exemplo, estimula a criatividade, a autoria e o trabalho colaborativo, por possibilitar a participação direta dos estudantes.

Além disso, os multiletramentos contribuem para a valorização da diversidade cultural presente na escola. Os estudantes possuem diferentes repertórios culturais, linguísticos e sociais, e essas experiências precisam ser reconhecidas como parte importante do processo educativo.

Segundo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. O autor afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Dessa forma, considerar as vivências culturais e digitais dos estudantes significa promover uma educação mais democrática e significativa.

Os multiletramentos também favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico. Em uma sociedade marcada pela circulação intensa de informações, torna-se fundamental que os estudantes aprendam a analisar conteúdos, identificar *fake News* (notícias falsas), compreender discursos e refletir sobre os impactos das mídias digitais.

Assim, representam uma proposta pedagógica alinhada às necessidades da educação contemporânea, contribuindo para formar sujeitos letrados, críticos, criativos e participativos.

O PAPEL DO PROFESSOR NAS PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS

A incorporação dos multiletramentos na escola exige também uma transformação no papel do professor. Mais do que transmissor de conteúdos, o educador passa a atuar como mediador do conhecimento, incentivando os estudantes a investigar, criar, dialogar e refletir criticamente.

Nesse contexto, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas que valorizem diferentes linguagens e promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Isso implica utilizar recursos tecnológicos, textos multimodais e metodologias que favoreçam a colaboração e a construção coletiva de atividades, bem como aquisição de conhecimento, tudo isso incorporado ao seu plano de ensino.

Além disso, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com as transformações provocadas pela cultura digital. A formação continuada de docentes torna-se essencial para que os professores compreendam as potencialidades das tecnologias e possam utilizá-las de maneira significativa em sala de aula.

Segundo Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem, mas exigem novas posturas pedagógicas. Para o autor, “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, relacionamos, estabelecemos vínculos e damos significado ao que aprendemos” (MORAN,

2015, p. 29). O autor destaca que o professor precisa atuar como orientador e incentivador da aprendizagem, promovendo experiências mais interativas e participativas.

Dessa forma, práticas como produção de *podcasts*, criação de *blogs*, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, análise de vídeos e uso de plataformas colaborativas podem enriquecer o trabalho pedagógico e, ao mesmo tempo, o professor desempenha um papel importante na formação ética dos estudantes, orientando sobre o uso responsável das tecnologias, o respeito às diferenças e a importância da cidadania digital.

Portanto, trabalhar com multiletramentos significa também construir relações pedagógicas mais dialógicas, criativas e conectadas às demandas sociais contemporâneas.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA

Apesar das contribuições dos multiletramentos para a educação básica, sua implementação nas escolas ainda enfrenta diferentes desafios. Entre eles, destacam-se as dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, à formação docente e às desigualdades de acesso às tecnologias digitais. Embora não seja necessário somente esses recursos tecnológicos, eles expressam o que ocorrem nas mídias sociais digitas, no que tange as novas tecnologias.

Em muitas escolas públicas, por exemplo, o acesso limitado à internet e a falta de equipamentos adequados dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias. Além disso, alguns professores ainda se sentem inseguros diante das novas demandas relacionadas ao uso de recursos digitais em sala de aula, bem como o trabalho com textos multimodais nas mais diversas áreas do conhecimento. Outro desafio importante refere-se à necessidade de superar práticas pedagógicas excessivamente tradicionais, centradas apenas na transmissão de conteúdos. Trabalhar com multiletramentos exige metodologias mais participativas, nas quais os estudantes possam atuar de forma ativa na construção do conhecimento.

Por outro lado, as possibilidades abertas por essa visão são inúmeras, como, por exemplo, projetos envolvendo produção audiovisual, jornais digitais, *podcasts*, criação de histórias em quadrinhos, leitura crítica de redes sociais e produção colaborativa de conteúdos podem tornar a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos estudantes.

Além disso, os multiletramentos favorecem a inclusão e a valorização da diversidade cultural. Ao reconhecer diferentes formas de linguagem e expressão, a escola amplia as oportunidades de participação e fortalece práticas pedagógicas mais democráticas. Outra questão importante é a possibilidade de desenvolvimento do letramento dos estudantes. Quando os estudantes participam

ativamente de projetos, pesquisas e produções multimodais, eles assumem maior protagonismo no processo educativo, o que favorece a aprendizagem.

Mesmo diante dos desafios existentes no cotidiano escolar, essa perspectiva representa uma oportunidade de transformação das práticas escolares, contribuindo para uma educação mais crítica, criativa e inclusiva.

MULTILETRAMENTOS E CIDADANIA NA ERA DIGITAL

Na sociedade contemporânea, participar socialmente envolve também compreender e utilizar diferentes linguagens e tecnologias. Nesse sentido, essas aprendizagens estão diretamente relacionadas à formação para a cidadania.

A circulação intensa de informações nas redes sociais exige que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à análise crítica de conteúdos, à verificação de informações e à compreensão dos diversos aportes textuais presentes nos ambientes digitais, além disso, a cidadania digital envolve questões relacionadas à ética, ao respeito às diferenças, à privacidade e ao uso responsável das tecnologias. A escola possui um papel fundamental na construção dessas reflexões.

Ao trabalhar com multiletramentos, o professor pode desenvolver atividades que promovam debates sobre *fake news*, *cyberbullying*, discurso de ódio, direitos autorais e responsabilidade nas redes sociais, entre outras questões que envolvem o meio digital que estão em evidência na sociedade. Segundo Freire (1996), a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. O educador destaca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1996, p. 11), evidenciando a importância de relacionar a aprendizagem às experiências sociais dos estudantes. Assim, promover práticas de multiletramentos significa também incentivar a participação social e o exercício da cidadania dos estudantes.

Além disso, essa prática permite que os estudantes ampliem suas formas de expressão e participação cultural. A produção de conteúdos digitais, por exemplo, possibilita que os alunos expressem opiniões, compartilhem experiências e participem de diferentes espaços de comunicação.

Dessa forma, o trabalho com diferentes tipos de ferramentas para a aprendizagem, contribui não apenas para o desenvolvimento de competências linguísticas e tecnológicas, mas também para a formação de sujeitos mais conscientes, participativos e preparados para atuar na sociedade contemporânea, ampliando suas formas de agir e ver o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea exige que a escola reconfigure suas práticas pedagógicas e seus objetivos formativos. A educação digital, as transformações tecnológicas e culturais das últimas décadas modificaram profundamente as formas de comunicação, interação e produção de conhecimento. Nesse cenário, a escola precisa repensar suas práticas pedagógicas para dialogar com as novas linguagens e com as experiências vividas pelos estudantes.

Os multiletramentos emergem como uma perspectiva educacional fundamental para responder às demandas da sociedade contemporânea, no que tange o letramento crítico. Ao valorizar diferentes linguagens, culturas e formas de participação social, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para uma educação em sua integralidade.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que os multiletramentos vão além do uso de tecnologias digitais em sala de aula, ela aborda diferentes tipos de texto digitais e impressos. Trata-se de uma proposta pedagógica que reconhece a diversidade cultural, promove o pensamento crítico e incentiva a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento crítico, através de múltiplas formas de interpretação de uma imagem ou texto, ou qualquer outro recurso multimodal.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se ainda mais relevante. O educador atua como mediador das aprendizagens, incentivando práticas pedagógicas de leitura crítica e criativa, conectadas às realidades contemporâneas.

Apesar dos desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e às desigualdades sociais, as possibilidades oferecidas pelos multiletramentos demonstram grande potencial para transformar a educação básica.

Assim, é fundamental que a escola reconheça as múltiplas formas de linguagem presentes na sociedade e promova práticas pedagógicas capazes de formar sujeitos críticos, éticos, criativos e preparados para participar ativamente da sociedade. Essa prática representa não apenas uma inovação pedagógica, mas também uma necessidade educacional diante das transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2005.